



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
CRE DE SANTA MARIA DF



Proposta Pedagógica 2020

ESCOLA CLASSE 100 DE SANTA MARIA



(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção.

FREIRE(1996, P.22

Ano letivo 2020

Índice

1.	Apresentação	03
2.	Histórico	04
3.	Diagnóstico da realidade	06
4.	Função social	08
5.	Princípios	09
6.	Objetivos	11
7.	Concepções teóricas	13
8.	Organização do trabalho pedagógico na Escola	14
8.1	Plano de ação da coordenação pedagógica	15
8.2	Plano de Ação Orientação Educacional	16
8.3	Plano de Ação SEAA	19
8.4	Plano de Ação Sala de Recursos	23
9.	Estratégias de avaliação	28
9.1	Reunião de pais	30
9.2	Conselho de classe	31
10.	Organização Curricular da Escola	32
11.	Plano de ação para a implementação do PPP	33
12.	Acompanhamento e Avaliação do PPP	34
13.	Plano de Gestão	35
14.	Caixa Escolar	39
15.	Conselho Escolar	39
16.	Gestão financeira	39
17.	Gestão administrativa	40
18.	Referências Bibliográficas	41
19.	Anexos	43

APRESENTAÇÃO

Antes de ser o cumprimento de uma formalidade legal, expressa na Lei 9394/96, Art. 12, que determina que as escolas de Ensino Fundamental e Médio elaborem seus respectivos projetos, a Proposta Pedagógica apresentada a seguir, é o registro da estrutura organizacional, das diretrizes, objetivos e projetos educativos desenvolvidos na Escola Classe 100 de Santa Maria-DF. Portanto, esse documento representa, acima de tudo, a busca por uma definição da identidade da Instituição de Ensino, e visa promover uma maior interação entre os membros de sua comunidade, firmada em ações fundamentalmente democráticas.

Com o advento da Lei nº. 4.036 de 25 de outubro de 2007, publicada no DODF nº. 207 de 26/10/2007, que trata da Gestão Democrática nas escolas do Distrito Federal, as participações de todos os atores envolvidos com a educação no âmbito da escola tiveram sua importância redimensionada, tendo em vista que as Instituições de Ensino passaram a ter maior autonomia financeira, administrativa e pedagógica. Essa nova configuração democrática trouxe maior motivação e envolvimento de todos no processo de construção e elaboração deste documento.

Para o ano letivo de 2020 a Proposta Pedagógica foi revisada com o objetivo de se adequar as necessidades e atual contexto escolar, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e também à proposta do Currículo em Movimento. Para isso toda a comunidade escolar foi mobilizada a participar do estudo dos pressupostos teóricos da BNCC e do Currículo em Movimento, de forma a nortear o trabalho pedagógico desta Instituição Educacional.

Estes estudos foram realizados durante a semana pedagógica e do primeiro bimestre, através de encontros questionadores sobre o que é o currículo, para que ele serve, como ele interage com a Proposta Pedagógica da Escola e como cada ator educacional pode auxiliar na construção de uma proposta, que leva em consideração a sociedade que está inserida.

Este documento possui características normativas e estruturantes do trabalho realizado na instituição, no entanto, precisa ser entendida como um documento vivo, além disso, passivo de mudanças e adaptações quando houver necessidade. Em momentos

distintos do ano surgem novas diretrizes que levam a Escola a readaptar-se aos direcionamentos da SEEDF.

HISTÓRICO

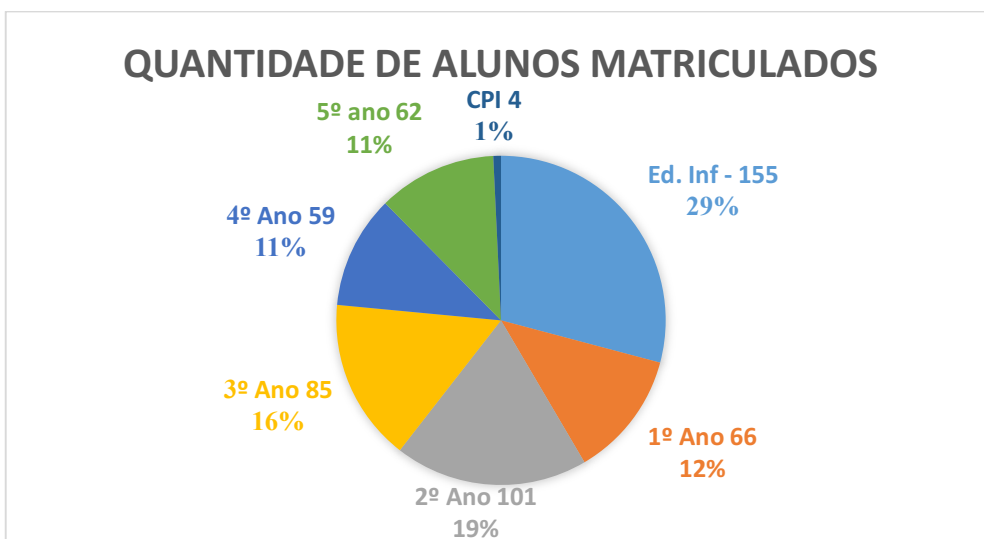
Escola Classe 100 é uma Instituição Pública inaugurada no dia 13 de setembro de 2001, pelo então Governador Joaquim Domingos Roriz. Devido a demanda por reformas em algumas instituições de ensino da Região de Santa Maria o prédio foi emprestado para o Centro de Ensino Fundamental Gesner Teixeira (Regional Gama) no período de 2001 a 2002 e para o Centro de Ensino Fundamental 416 em 2003. Apenas em 2004, através da portaria nº. 106, de 19/04/2004, publicada no DODF nº. 74, de 20/04/2004, processo 080002261/2004, a comunidade da QR 100, pode receber a tão esperada Escola Classe 100. Foram gestores da escola:

- A professora Maria Aparecida Gomes dos Santos (diretora) e Ana Márcia Ribeiro Sales Rocha (2004); Maria Aparecida (diretora) e Marina Ferreira da Costa (2005); Maria Aparecida (diretora) e Eliane Carvalho de Almeida Rodrigues (2006 e 2007), professor Isnar Dantas Longuinho (diretor) e Divino Carneiro (2008 à 2013); Vera Maria de Jesus Ribeiro e Crislene de Carvalho Silva atuaram como gestoras (2014 à 2016 e 2017 à 2019).

Atualmente, Carmen Maria de Andrade Torres e Eliete de Farias Natal atuam como Gestoras.

Desde o princípio de suas atividades, a EC 100 tem buscado se estabelecer como referência para sua comunidade, criando sempre estratégias para que a participação de todos se torne efetiva e colaborativa, produzindo uma atuação capaz de transformar sua realidade.

Localizada em zona urbana da cidade de Santa Maria Distrito Federal, a Escola Classe 100 atende aproximadamente 540 alunos nos turnos matutino e vespertino, divididos em 02 turmas de Classe Pré Inclusiva, 03 turmas de 1º Período e 04 turmas de 2º Período da Educação Infantil, 03 turmas de 1º Ano, 06 turmas de 2º Ano, 05 turmas de 3º Ano, 02 turmas de 4º Ano e 03 turmas de 5º Ano do Ensino Fundamental, incluindo alunos com necessidades educacionais especiais em turmas específicas e em integração inversa.



A escola possui um qualificado quadro de docentes, servidores e funcionários, e ainda oferece: atendimento Pedagógico em sala de apoio à aprendizagem que conta com uma pedagoga, sala de orientação com uma Orientadora e sala de recursos com duas professoras para atendimento generalista as pessoas com deficiência.

A escola mantém um bom relacionamento com a comunidade, contando com uma razoável participação dos mesmos em eventos e atividades.

Esta Unidade Educacional assume a grande responsabilidade de assegurar ao aluno uma formação integral do indivíduo e indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo-lhes meios e incentivos para que possam prosseguir nos estudos. Desenvolvendo condições e capacitação para a efetiva integração do mesmo na sociedade.



DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Todos os anos, a escola promove uma pesquisa através de formulário enviado para os lares, essa pesquisa tem com o objetivo traçar um diagnóstico sociocultural da comunidade onde a escola está inserida, para, em seguida, elencar as demandas, e consequentemente elaborar estratégias e projetos para tentar saná-las. Ao analisar as respostas dos entrevistados, foi possível verificar uma considerável necessidade de a escola atuar como centro de referência cultural, tendo em vista a falta de centros culturais e esportivos na localidade.

Todas as ações técnico-administrativas, bem como os projetos educativos citados neste documento, tiveram como base para sua construção a consideração do momento histórico e demandas identificadas no contexto de sua elaboração. Valendo ressaltar que esta Proposta Pedagógica não é um documento definitivo, ao contrário, tem um caráter dinâmico, possibilitando mudanças que estejam sempre de acordo com os interesses e necessidades de sua comunidade escolar.

FUNÇÃO SOCIAL

A missão da escola é promover o pleno desenvolvimento do educando, através da aprendizagem, proporcionar o conhecimento universal e sistematizado à sua comunidade escolar, atendendo as suas necessidades educacionais por meio de projetos educativos que partam do princípio de que o ser humano é influenciado pelo meio ao qual agrega conhecimento. Sendo assim, a escola se torna articuladora e organizadora de muitas outras oportunidades educacionais, formando um cidadão consciente, ético, crítico e participativo.

PRINCÍPIOS

Os princípios norteadores estabelecidos pela Escola Classe 100 de Santa Maria, para orientar sua prática educativa, foram definidos em consonância com as diretrizes emanadas da Constituição e da LDB vigente, bem como todos os demais documentos oficiais da SEEDF. São eles:

- A Educação Básica constitui um direito inalienável do homem em qualquer idade, capacitando-o a alcançar o exercício pleno da cidadania.

Os princípios epistemológicos, orientadores do currículo integrado, que sustentam as práticas educativas na E.C. 100 emanam do Currículo em Movimento:

- Unicidade teoria x prática – garantida através de estratégias que possibilitem “reflexão crítica, síntese, análise e aplicação dos conceitos voltados para construção do conhecimento”, incentivando constantemente o “raciocínio, questionamento, problematização e a dúvida”.

- Interdisciplinaridade e contextualização – possibilita a integração de diferentes áreas de conhecimento com sentido social e político.

- Flexibilização – oportuniza as escolas complementar o currículo de base comum com conteúdos e estratégias capazes de completar a formação intelectual do educando.

Quanto aos princípios basilares da Educação Integral para as escolas públicas do DF, constantes no Currículo da SEEDF, os mesmos são:

- Integralidade: o aluno é valorizado em sua totalidade, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais da criança.

- Intersetorialização: junção das políticas públicas de diferentes campos buscando potencializar a oferta de diferentes serviços públicos para contribuir com a melhoria da qualidade da educação.

- Transversalidade: entende-se como a garantia do trabalho de diversas áreas dos conhecimentos educacionais vinculadas à aprendizagem dos interesses e problemas dos alunos e da comunidade.

- Diálogo Escola e Comunidade: é um princípio importante, pois visa legitimar saberes comunitários na troca de ações culturais e de afirmação de identidade social, resgatando tradições e culturas populares.

- Territorialidade: é ampliação dos saberes educacionais além da escola, em parceria com entidades da sociedade organizada (estabelecimentos comerciais, Secretarias de Saúde e Segurança, entre outros) para uma gestão participativa de forma que todos participem e tenham responsabilidades no processo educativo.

- Trabalho em rede: leva-se em consideração que o EC100 faz parte de uma rede que busca os mesmos objetivos, enfrenta as mesmas dificuldades e por isso conta com o apoio e apoia o trabalho de outras secretarias, tais como, PM, Programas da Secretaria de Saúde. A troca de experiências e o trabalho em conjunto favorece o melhor desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS

A Escola Classe 100 de Santa Maria entende que os objetivos expressos no Plano de Ação da atual gestão, tornam-se objetivos institucionais. Assim:

- Estruturar e organizar o trabalho pedagógico de forma a possibilitar o desenvolvimento e a aprendizagem de maneira harmoniosa nas dimensões física, social, emocional, cultural e cognitiva nas relações sociais e individuais, desenvolvendo competências e habilidades que permitam ao educando intervir e transformar a realidade em que está inserido.

- Permitir ao aluno posicionar-se de maneira crítica e responsável nas diferentes situações sociais, respeitando a opinião e o conhecimento produzido pelo outro, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;

- Possibilitar ao aluno compreender-se como sujeito autônomo, participativo, possuidor de direitos e deveres políticos, civis e sociais, que repudia injustiças, discriminações; respeitar-se e fazer-se respeitar; exercer a cidadania e a democracia;

- Interpretar e analisar diferentes fontes de informação, questionando e fazendo articulações com várias áreas do conhecimento, sendo capaz de resolver problemas do cotidiano;

- Fomentar o uso das inovações científico-tecnológicas.

- Estimular o autoconhecimento, a criatividade, a autoestima, a autoimagem, a sensibilidade e a afetividade, para agir com persistência na busca do conhecimento.

- Visar a formação integral do indivíduo;

- Promover o desenvolvimento integral do ser humano na busca de sua felicidade, preparando-o para ser agente de transformação na sociedade em que não só vive como também convive.

- Promover a participação sistemática dos pais.

- Proporcionar ao aluno reconhecer-se como indivíduo que vive, age, aprende, interage, desenvolve-se e adapta-se, assumindo, com responsabilidade, a sua saúde e bem-estar dos demais;
- Proporcionar momentos específicos que valorizem a leitura e estimulem a sua prática.
- Utilizar a leitura como base da construção de conhecimento, como um hábito capaz de mudar o indivíduo e suas relações com o mundo, tornando-se crítico e capaz de agir para transformá-lo;
- Fortalecer a atuação do Caixa Escolar;
- Conhecer e valorizar a diversidade natural e sociocultural brasileira, posicionando-se a respeito, diante de seus diferentes aspectos, como meio para construir, progressivamente, a noção de identidade nacional.
- Valorizar o Conselho Escolar e incentivar sua atuação.
- Aplicar conhecimentos referentes à saúde, à ética, ao meio ambiente, à educação sexual e à pluralidade cultural, em diferentes situações cotidianas, para a melhoria da qualidade de sua própria vida e da vida dos outros;
- Promover o aperfeiçoamento e a capacitação dos docentes.
- Compreender as relações de convivência para interagir, positivamente em diferentes grupos, valendo-se do respeito, da cooperação e da solidariedade, repudiando a discriminação e a injustiça, elegendo o diálogo como meio de resolver conflitos;
- Incentivar a participação dos docentes em cursos, oficinas, palestras, dinâmicas de grupo, troca de experiências, para que possam estar sempre se apropriando de novos conhecimentos;
- Incentivar a participação dos pais integrando-os ao processo educativo através de projetos específicos;

CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Historicamente, a prática pedagógica vem sendo permeada por diversas interpretações deste conceito “CONCEPÇÕES TEÓRICAS” que, sem dúvida, se entrelaçam e são interdependentes. Estas definições e explicações determinaram as práticas alfabetizadoras existentes e a disseminação do conhecimento. Um trabalho coeso e coerente com os professores sobre a alfabetização e desenvolvimento da aprendizagem que pretenda resultados compatíveis como os objetivos de formação de um homem consciente e crítico de seu contexto e protagonista de sua história, não pode se furtar de rever e rediscutir as práticas em relação à alfabetização e as demais aprendizagens. O conceito de alfabetização foi ampliado com as contribuições dos estudos sobre a psicogênese da escrita, particularmente os trabalhos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Ambas se tornaram faróis para o diagnóstico e elaboração de estratégias para desenvolvimento das aprendizagens, em especial o de leitura e escrita no início da escolarização. Segundo os estudos sobre Vygotsky (1991), o ensino deve ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessária às crianças, levando-as de maneira autônoma a buscar a aprendizagem. Assim, a criança desde cedo precisa ser estimulada a identificar o mundo ao redor também pela leitura e compreensão da escrita.

Numa visão sociointeracionista, a aprendizagem promove o desenvolvimento na medida em que desperta e completa algumas de suas funções que, de outra forma, não se fariam presentes. Assim, a aprendizagem precede o desenvolvimento na medida em que, ao aprender, construímos novos níveis de desenvolvimento, e, para tanto, busca-se mais e mais conhecer.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Em 2014 ocorreu a implantação de um novo currículo denominado Currículo de Educação Básica do DF. Segundo o novo documento não haverá mais seriação e passando a se configurar como ciclos. Na perspectiva de uma escola em ciclos, a SEDF propõe nova organização escolar para a educação infantil e ensino fundamental séries iniciais.

- Primeiro Ciclo (Educação Infantil): 0 a 3 anos (creche), 4 e 5 anos (Educação Infantil);
- Segundo Ciclo (Ensino Fundamental – séries iniciais): Bloco I – Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, Bloco II – 4º e 5º anos;

Nessa forma de organização, a ordenação do conhecimento se faz em espaços de tempo maiores e mais flexíveis, que favorecem o trabalho pedagógico diversificado e integrado, necessário em qualquer sistema de ensino democrático incluindo estudantes de diferentes classes sociais, estilos e ritmos de aprendizagem. Os ciclos oferecem ao professor e à escola a possibilidade de promover as aprendizagens de todos os sujeitos.

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
<p>- Envolver o corpo docente e demais funcionários na organização do trabalho pedagógico, com foco no processo ensino aprendizagem dos estudantes.</p>	<p>- Participação em de coordenações coletivas para discussão sobre o papel do coordenador pedagógico e o que é a coordenação pedagógica.</p>	<p>- Realização de avaliação formal regularmente.</p>	<p>- Direção e coordenação pedagógica.</p>	<p>Ano letivo de 2019.</p>
	<p>- Discussão nos encontros de coordenação pedagógica, identificando os aspectos que precisam ser revistos e os que devem ser potencializados. - Levantamento junto aos professores, de temáticas e questões que desejam discutir nas coordenações pedagógicas.</p>			
	<p>- Encontros semanais entre coordenadores e professores por ano/série.</p>			
	<p>- Definição de instrumentos para o registro das discussões e encaminhamentos dos encontros e da sala de aula (ata, caderno, fichas ROG – Registro de Observações / Ocorrências Gerais, entre outros).</p>			
	<p>- Retomada dos pontos discutidos e dos encaminhamentos do encontro anterior.</p>			
	<p>- Planejamento dos eventos e projetos com a participação de 41 todos os envolvidos; - Avaliação após a realização destes.</p>			
	<p>- Elaboração coletiva de cronograma com os temas a serem trabalhados nas coordenações pedagógicas.</p>			
	<p>- Reuniões com a equipe diretiva, coordenadores e equipe de apoio (SOE, EAA e SAA) para articular e avaliar o trabalho pedagógico.</p>			
	<p>- Participação nos Conselhos de Classe.</p>			

PLANO DE AÇÃO 2020

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

CRE: SANTA MARIA

Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 100
Telefone: 3901 6611

Pedagogo(a) Orientador(a) Educacional: ÉRICA COSTA CANTANHEDE
Matrícula: 212669-9

E-mail: erica.cantanhede@edu.se.df.gov.br
Celular: 99233 5340

Turno(s) de atendimento: MATUTINO E VESPERTINO

Qualidade de vida na escola	Palestras Momentos de reflexão Oficinas	Famílias	Reunião de pais Dia letivo temático Dias festivos da escola	Gestão escolar Coordenação	Ação junto às famílias
	Momentos de reflexão Palestras Visitas à escola subsequente	Estudantes dos 5º anos	Novembro e Dezembro	SOE da escola subsequente Coordenação Gestão das escolas.	Ação junto aos estudantes com vistas a uma nova etapa na vida dos mesmos.
	Atendimento individual mediante ficha de Encaminhamento	Famílias Estudantes Professores	Durante todo o ano letivo	Professores Gestão escolar Conselho tutelar Coordenação SEAA AEE Secretário escolar	Ação junto aos estudantes, famílias e professores, em rede.
	Palestras Oficinas	Estudantes Famílias Professores	Abril Maio Setembro	AEE Gestão escolar Coordenação	Ação junto aos estudantes, famílias e Professores.

Qualidade de vida na escola	Oficinas	Professores	Coletivas	Coordenação	Planejamento, execução e avaliação de ações referentes à afetividade
	Momentos de reflexão Palestra	Funcionários da escola	Conselho de classe Dia letivo temático	Gestão escolar SEAA	e à promoção de saúde na escola junto à gestão escolar.
	Estudo de caso	Famílias dos estudantes com deficiência	Agosto Setembro Outubro	AEE SEAA Gestão escolar Secretário escolar	Participação nos estudos de caso dos ANEEs
	Momentos de reflexão	Professores	Reuniões Coletivas Conversas individuais	Gestão escolar Coordenação SEAA	Realizar momentos de reflexão sobre qualidade de vida no ambiente escolar e momentos de descontração e relaxamento, junto ao professor.

Plano de Ação 2020
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – EEAA


CRE: SANTA MARIA	
Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 100 3901-6611	Telefone:
Psicólogo responsável (Itinerante): CRP:	Matrícula SEEDF:
E-mail:	Celular:
Pedagogo responsável: FABÍOLA M ^a ALBUQUERQUE MARQUES SEEDF: 34570-9	Matrícula
E-mail: fabiola.quem@gmail.com	Celular: 98414-8988
Profissional da SAA:	Matrícula SEEDF:
E-mail:	Celular:

Diagnóstico inicial

A escola classe 100 foi fundada no ano de 2004.

Neste ano letivo, a escola está com um total de aproximadamente 512 estudantes, distribuídos em 28 (vinte e oito) turmas, sendo 14 (catorze) turmas no turno matutino e 14 (catorze) no turno vespertino. Dentre esse total, estão incluídas 02 (duas) Classes Especiais e 18 (dezoito) turmas de Integração Inversa. O público alvo desta instituição de ensino são os estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano). A Escola possui os seguintes serviços de apoio: Atendimento Educacional Especializado (AEE - Sala de Recursos generalista), Serviço de Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), composta apenas pela pedagoga (a escola não possui psicólogo para compor a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem).

Os estudantes com Transtornos Funcionais Específicos são encaminhados para atendimento na Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA) da Escola Classe 203.

PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE 2020						
DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
1- Mapeamento Institucional.	2. 8 Implantar estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, sejam elas transitórias ou não, estabelecendo o número de estudantes por sala, de acordo com o estabelecido pela Resolução número 2, CNE/CEB de 2001, garantido profissional qualificado.	4. Coleta de dados acerca da situação dos estudantes que compõem a Unidade Escolar e pautar as ações pedagógicas nas necessidades apresentadas.	10. Levantamento de informações junto à secretaria da unidade escolar, bem como através de reuniões, palestras com professores e demais profissionais, a fim de estabelecer propósitos que favoreçam a formação dos estudantes e contemplem suas necessidades específicas.	17. EEAA	20. No início do ano letivo e no decorrer do mês.	 Avaliação deverá ter um formato processual, formativo, contínuo.

			11. Discussões			
--	--	--	----------------	--	--	--

Plano de Ação Sala de Recursos 2020
AEE - Atendimento Educacional Especializado

CRE: Santa Maria

Unidade Escolar: Escola Classe 100

Telefone: 61 3901 6611

Profissionais da Sala de Recursos: Eliane Carvalho de Almeida Matrícula : 26105-X

Rosiley de Cássia Silva Carvalho Matrícula SEEDF: 202051-3

E-mail: aee.ec100@hotmail.com Celular:992640445(Eliane) 993522497(Rosiley)

Turno(s) de atendimento: Matutino

Vespertino

Diagnóstico inicial

A Escola Classe 100 foi criada em 19/04/2004, está situada em Santa Maria Sul. Atualmente atende aproximadamente 520 estudantes nos turnos matutino e vespertino, divididos em turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), é uma escola inclusiva composta por turmas, sendo 17 turmas de Integração Inversa, 9 turmas Comum Inclusiva e duas Classes Pré Inclusivas de Transtorno do Espectro autista/ TEA.

O Atendimento Educacional Especializado (Resolução do CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001) preocupa-se em possibilitar ao estudante com diagnóstico de DI,DF,DMU e TEA, o reconhecimento e atendimento às suas particularidades, ofertando-lhe suporte necessário para o seu pleno desenvolvimento, favorecendo seu acesso ao conhecimento.

O trabalho a ser desenvolvido por meio de Ações da Sala de Recursos para o ano letivo de 2020, fundamenta-se no princípio da Atenção à Diversidade e qualidade de ensino oferecido aos estudantes com deficiências, tendo por objetivos o desenvolvimento de cada estudante, seja no aspecto cognitivo, motor, social, afetivo ou emocional. As atividades que serão desenvolvidas, terão metodologias e estratégias diferenciadas, para que os mesmos possam apropriar-se daquilo que realmente necessitam.

O atendimento educacional especializado identifica, organiza e propõe recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando as suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela, apropriação de conhecimentos e socialização.

O quantitativo de estudantes acompanhados pelo AEE são: DI (10 estudantes), DF (3 estudante), DMU (3 estudantes), TEA (9 estudantes) .

PLANO DE AÇÃO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – 2020

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO - PDE/META – OBJETIVOS -AÇÕES RESPONSÁVEIS – CRONOGRAMA - AVALIAÇÃO

Mapeamento Institucional Implementar e subsidiar uma educação inclusiva de qualidade, possibilitando aos estudantes com deficiências um desenvolvimento cognitivo, motor, social, afetivo e emocional satisfatório;

Valorizar as diferenças e potencialidades dos estudantes;

Sensibilizar e conscientizar a implementação de condições físicas e ambientais para o atendimento dos estudantes com deficiências;

Realizar durante as coletivas, momentos de reflexão e formação sobre a inclusão e metodologias de ensino;

Coordenar juntamente com a escola e direção, ações que contribuam para a eficiência dos projetos e trabalhos desenvolvidos na escola.

Atuar na sensibilização em sala de aula e na instituição como um todo referente ao conhecimento e respeito aos estudantes com deficiências, através de momentos de conversa, palestras, atividades lúdicas, etc.

Identificar as necessidades de todos os estudantes, para justificar e priorizar os recursos necessários que possam contribuir para seu desenvolvimento;

Participar dos conselhos de classe, para repasse de informações das áreas cognitivas ou sociais, observadas nos atendimentos do estudantes. AEE

DIREÇÃO Durante o ano letivo

Avaliação deverá ter um formato processual, formativo, contínuo, cumulativo, levando-se em consideração intencionalidade, metodologia, avanços, ações desenvolvidas e aprimoramento.

Assessoria ao Trabalho Coletivo Junto aos professores/coordenadores

Subsidiar o trabalho do professor /coordenador pedagógico visando contribuir no processo de planejamento, buscando possibilitar aos estudantes com deficiências um desenvolvimento cognitivo, motor, social, afetivo e emocional satisfatório.

Junto aos monitores:

Garantir aos estudantes, segurança, acompanhamento no período que o mesmo estiver frequentando a escola.

Junto aos professores/coordenadores

Disponibilizar aos professores recursos materiais específico, que possam auxiliá-lo na sua ação junto aos estudantes;

Fornecer ao professor material de apoio e pesquisa sobre as deficiências específicas de todos os estudantes.

Acompanhamento e sugestões de atividades pedagógicas e avaliativas dos estudantes.

Sugestões de áreas de interesses dos estudantes TEAs, para a interação e realização de atividades propostas para os mesmos.

Organização e acompanhamentos dos estudantes nas visitas pedagógicas externas.

Junto aos monitores

Subsidiar o trabalho dos monitores/educadores sociais voluntários visando possibilitar aos estudantes com

deficiências um desenvolvimento amplo.

Junto aos professores/Coordenadores

Auxílio aos professores regentes, nas adequações Curriculares necessárias no currículo comum, atuando frente às dificuldades de aprendizagem, realizando as modificações nos recursos pedagógicos disponíveis, considerando o tempo, os conteúdos, os objetivos, os procedimentos de avaliação, as atividades e metodologias que atendam as diferenças;

Repasso de informações relevantes ao desenvolvimento do estudante fornecidas pelos pais e demais profissionais que os acompanha.

Apoio na construção dos relatórios individuais bimestrais e Pedagógicos solicitados por profissionais que acompanham os estudantes com deficiências.

Propor momentos de confecção de material pedagógico específico para a atuação com os estudantes.

Junto aos monitores

Reuniões ou orientações individuais quanto ao trabalho a ser desenvolvido com os estudantes com deficiências.

Organização dos horários e indicação dos estudantes e das suas especificidades que os mesmos irão acompanhar.

Durante o ano letivo

Coleta de informações em cada momento da realização das atividades.

Acompanhamento ao Processo de Ensino e Aprendizagem

Subsidiar uma educação inclusiva de qualidade, possibilitando aos estudantes com deficiências um desenvolvimento cognitivo, motor, social, afetivo e emocional satisfatórios;

Desenvolver atividades que venham possibilitar aos estudantes com deficiências um desenvolvimento cognitivo, motor, social, afetivo e emocional satisfatório, observando suas especificidades, buscando ampliar suas habilidades/potencialidades e respeitar suas dificuldades.

Participação nos conselhos de classe, para repasse de informações das áreas cognitivas ou sociais, observadas nos atendimentos dos estudantes.

Organização dos horários de atendimentos dos estudantes e dos acompanhamentos dos monitores conforme orientações da Estratégia de Matrícula vigente.

Realização de reuniões com pais e professores, monitores para ajustes quando se fizer necessário.

Atendimento aos estudantes, buscando o desenvolvendo de suas habilidades nos campos cognitivo/motor/perceptivo e social.

Ação Institucional Articulada

Organizar, por meio de amplo debate com os profissionais da Equipe de Apoio, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

Integrar as ações do SOE, da Sala de Recursos e da Sala de Apoio às demandas do professor como colaboração/consultoria no processo de aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes.

Fortalecimento dos serviços de apoio e de uma escola inclusiva com qualidade

Formação sobre Adequação Curricular

Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.

Reunião com os pais dos estudantes acompanhados pelo AEE para organização dos atendimentos semanais.

Oficina de Confecção de material pedagógico

Realização de reuniões com pais e professores, monitores para ajustes.

Atendimento individualizado/coletivo aos estudantes, buscando o desenvolvendo de suas habilidades nos campos cognitivo/motor/perceptivo e social.

Realização dos Estudos de Casos dos Estudantes com Deficiências, com organização das turmas para o ano letivo de 2021.

Provável em Agosto. Coleta de informações junto aos envolvidos, em cada momento da realização das atividades.

ESTRATEGIAS DE AVALIAÇÃO

Visando uma avaliação processual contínua e sistemática, na EC 100 o processo avaliativo se inicia já nas primeiras semanas do calendário escolar, com uma avaliação diagnóstica. Partindo dos resultados são realizadas as atividades planejadas pelo grupo de professores, a fim de nortear a trabalho do primeiro bimestre. Os professores são orientados a agrupar os dados do teste da psicogênese e das avaliações bimestrais. Posteriormente esses dados são tabulados e socializados nas coordenações coletivas, formando assim um processo de análise e intervenções que perdura todo o ano letivo.

A proposta da EC 100 é que a avaliação seja contínua de modo que o aluno venha a encará-la com naturalidade, isento do temor e constrangimentos comuns à prática avaliativa, identificando-o como instrumento que sinalize as intervenções que se fazem necessárias. O caráter punitivo, competitivo, seletivo e discriminatório deve ser totalmente desprezado ao longo do processo.

O trabalho é embasado em uma variedade de atividades, tais como: relatórios, provas escritas, deveres de casa, exercícios diários, produções de textos, trabalhos de arte de diversas modalidades e técnicas, pesquisas, jogos, brincadeiras, entrevistas e todas as atividades que, na visão do grupo facilitam o desenvolvimento da criatividade, oralidade e senso crítico do aluno, sejam elas individuais ou coletivas, evitando assim exercícios mecânicos e repetitivos. Para melhor avaliar e traçar estratégias que melhor atendam o desenvolvimento das aulas e aprendizagem dos alunos.

As provas bimestrais também têm lugar no nosso processo de avaliação. Tal ferramenta é baseada no Currículo em Movimento da Educação Básica do DF, a qual está em consonância com a BNCC e nos descritores. Se tratam de provas que priorizam o raciocínio lógico e habilidade de leitura e interpretação do aluno, em detrimento de provas decorativas, além de prepará-los para procedimentos diferentes avaliações, visando assim um feedback dos alunos tanto para sua própria formação quanto para avaliar o trabalho pedagógico da escola.

No caso específico da Educação Infantil, o RDIA, além de relatório descritivo individual, a avaliação do desenvolvimento da aprendizagem será feita pelo professor, observando a evolução dos desenhos, pinturas, manuseio de materiais, conhecimento do alfabeto no que diz respeito à grafia e o fonema de cada letra, coordenação motora grossa e fina, equilíbrio, nas brincadeiras, socialização e interação apresentadas pela criança.

Outra forma de avaliação considerada pela escola são as avaliações em larga escala, como: Prova Diagnóstica da rede, ANA e Prova Brasil.

A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

A Prova Diagnóstica é a avaliação diagnóstica do nível de alfabetização das crianças matriculadas nas escolas públicas do DF. Essa avaliação oferece informações sobre os conhecimentos agregados pelos alunos, no que diz respeito às habilidades de leitura e matemática ao longo do ano letivo. Com base nas informações obtidas por meio das avaliações, os gestores e professores têm condições de intervir de forma mais eficaz no processo de alfabetização dos alunos.

A Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA está direcionada para as unidades escolares e estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental, fase final do Ciclo de Alfabetização, e insere-se no contexto de atenção voltada à alfabetização. Produzirá indicadores que contribuam para o processo de alfabetização nas escolas públicas brasileiras. Para tanto, assume-se uma avaliação para além da aplicação do teste de desempenho ao estudante, propondo-se também, uma análise das condições de escolaridade que esse estudante teve, ou não, para desenvolver esses saberes.

Reuniões de Pais

Também ao final de cada bimestre, conforme calendário escolar acontecem às reuniões de pais. Estas acontecem em um único dia, após o conselho escolar. A fim de que os responsáveis possam tomar ciência da vida escolar de seu filho para melhor entendimento do processo ensino aprendizagem, estas serão somente com os pais, na ausência das crianças para serem melhores informados sobre o processo de avaliação e metodologias de aprendizagem utilizados pela escola e orientados a subsidiar os filhos em tarefas extraclases, tomarem ciência do desenvolvimento e possíveis dificuldades enfrentadas por professores e alunos, bem como acompanhar a vida escolar. Diz o artigo 205 da Constituição Federal de 1988:

” A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Conselhos de Classe

O Conselho de Classe é um órgão colegiado de professores, cuja principal função é acompanhar e avaliar o processo de ensino, educação e aprendizagem. Devem participar do Conselho de Classe, além dos professores: o diretor, o Supervisor pedagógico, o coordenador pedagógico, o orientador educacional e o representante dos alunos. Outras pessoas participam do Conselho de Classe: representante do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e da Sala de Recursos, além de outros que se julgar necessários.

Analisar o rendimento dos alunos e propor mudanças que visem ao melhor ajustamento dos alunos, deliberar sobre procedimentos disciplinares, casos de aprovação e reprovação, analisar, discutir e refletir sobre a proposta pedagógica da instituição, são as principais competências do Conselho Escolar.

Soberano para propor mudanças, aplicar recursos e estratégias, o Conselho/comissão contribui de modo eficaz para o aperfeiçoamento gerencial, administrativo e docente, a eliminação das causas do insucesso escolar, o amadurecimento e retomada do aluno diante de seu próprio rendimento, sempre que este não for satisfatório e a busca do aprimoramento.

O Conselho de Classe/comissão deve proporcionar conhecimento da realidade, reflexão conjunta e propostas a serem colocadas em prática, uma vez diagnosticadas as dificuldades encontradas em cada período escolar. Nesse sentido, a Escola Classe 206 de Santa Maria, propõe a realização de reuniões ordinárias do Conselho ao término dos bimestres escolares do ano letivo. O Conselho de Classe/comissão pode ainda reunir-se em caráter extraordinário sempre que algum fato ou necessidade pedagógica justificar sua convocação.

Em consonância com a lei 4751, de 7 de fevereiro de 2012, lei que trata do Sistema de Ensino e da Gestão Democrática das Escolas Públicas do Distrito Federal:

Art. 35. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão 62 da *Gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.*

§ 1º O Conselho de Classe será composto por:

I – todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

II – representante dos especialistas em educação;

III – representante da carreira Assistência à Educação;

IV – representante dos pais ou responsáveis;

V – representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas;

VI – representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada unidade escolar elaborará as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEDF.

Organização Curricular da Escola

O Currículo deverá ser trabalhado de forma operacionalizada e seguirá as Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, buscando desenvolver nos alunos as habilidades e competências que possibilitarão o prosseguimento dos estudos no ciclo seguintes de cada ano.

Os componentes curriculares são desenvolvidos por meio de atividades que serão enriquecidas por eixos transversais e eixos integradores.

O planejamento semanal é elaborado pelo grupo de professores de cada ano e os conteúdos e assuntos pertinentes ao tema ou ao projeto desenvolvido são colocados de forma interdisciplinar.

Os projetos são desenvolvidos considerando uma problemática relevante ou um foco de interesse dos alunos. Também se considera a contextualização para que a aprendizagem seja significativa e possa levar à mudança no sujeito e assim, na sociedade da qual ele faz parte.

O planejamento, além da interdisciplinaridade, contempla os eixos transversais: educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade, sempre que forem pertinentes ao assunto trabalhado, assim, são vistos constantemente, ao longo do ano letivo.

Nas coordenações coletivas os professores, coordenadores e demais profissionais envolvidos na parte pedagógica da instituição, trocam informações sobre a prática, realizam estudos de textos, assistem vídeos, participam de palestras, cursos e outros, em constante formação, relacionando teoria e prática.

Plano de Ação para Implementação do PPP

Considerando todo o exposto anteriormente, todos os documentos legais aos quais se filiam a presente proposta, considerando ainda a Portaria de distribuição de turmas/2019 (onde se explicita os tempos de regência e planejamento, etc), bem como o Calendário Escolar da SEEDF, a Escola Classe 100 de Santa Maria segue as determinações legais. A saber: os espaços/tempos de planejamento individual e coletivo, respeitando os tempos de formação continuada (concretizada em cursos dentro e fora do espaço escolar). Ou seja, o planejamento do professor regente ocorre semanalmente, por ano, por turno.

Outro momento do planejamento pedagógico ocorre coletivamente no início dos bimestres, quando os professores, acompanhados da coordenação pedagógica, reúnem-se, por ano, ambos os turnos. Mais do que apenas separar conteúdo, esse momento mostra-se rico na troca de experiência entre os docentes e na reflexão acerca dos instrumentos de avaliação a serem utilizados. Trata-se da articulação entre temas x eixos x áreas curriculares.

Os resultados são registrados em fichas próprias, os professores recebem cópias e/ou uma cópia fica a disposição da coordenação e demais profissionais.

As Semanas Pedagógicas, no início do ano letivo e do semestre, também se configuram em importantes momentos de planejamento com a retomada da análise do PPP da instituição onde são definidos os eventos, levantadas as fragilidades e potencialidades...

Destacamos os momentos destinados à Avaliação Institucional e a partir dos resultados aferidos, o planejamento realizado anteriormente pode ser revisto, ajustado...

As reuniões de pais e responsáveis são definidas no início do ano letivo, com base no calendário escolar e na realidade da escola, durante as semanas pedagógicas. As datas são amplamente divulgadas tanto por meio digital (facebook da Escola) quanto por comunicado pessoal oral e escrito. São planejadas cinco reuniões com os responsáveis, sendo a primeira o contato inicial com a Direção e professor demonstrando sua metodologia de trabalho. As demais visam, principalmente, a divulgação dos resultados obtidos pela turma e por aluno individualmente. Participam de tais reuniões, os responsáveis pelos alunos, o professor regente e qualquer outro membro da equipe diretiva e/ou pedagógica, desde que solicitado e/ou observada a necessidade ou adequação. Os profissionais das Salas de recursos e da EEAA, também dividem seu tempo a fim de participar das reuniões. Também é o momento em que os profissionais ligados às Salas de Recursos Específica e Generalista estão à disposição dos pais e responsáveis, tanto em Conselhos de Classe quanto às reuniões bimestrais.

Acompanhamento e Avaliação da PP

Na concepção de avaliação da SEDF “a avaliação, na condição de uma das categorias da organização do trabalho pedagógico na escola e da escola”, este deverá ser permanente nos momentos de coletividade da escola por meio de instrumentos como fichas, questionários, reuniões e assembleias. Devem ser utilizados a fim de subsidiar a análise do trabalho escolar nas diferentes áreas de gestão (pedagógica, das aprendizagens, participativa, de pessoas, financeira e administrativa) e pontualmente nos dias letivos temáticos, momentos destinados ao planejamento com a comunidade escolar, buscando alcançar as metas pré-estabelecidas e a qualidade tão almejada no ensino público.

PLANO DE GESTÃO

Apresentado à comunidade escolar por ocasião da indicação do grupo gestor.

Ao saber que o acesso da criança à escola é um direito amplamente garantido; o foco se volta para a **permanência** e **aprendizagem** do educando em nossa escola.

Objetivo - Administrar a escola baseado nos pressupostos legais da gestão democrática, junto com Conselho Escolar e assim fortalecer o desempenho acadêmico dos estudantes.

Ampliar o desempenho dos estudantes de forma a elevar os Indicadores Nacional de qualidade da nossa Unidade Escolar.		
META	ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO
Buscar condições para que haja um processo/ensino aprendizagem adequado à realidade do educando, bem como adequá-lo às suas necessidades.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ofertar apoio à aprendizagem aos estudantes que necessitem de acordo com as orientações previstas na Diretrizes pedagógicas dos ciclos (Reagrupamento, projeto interventivo); ✓ Identificar e buscar soluções para os fatores responsáveis pelo desempenho abaixo do ideal; ✓ Potencializar a formação continuada de todos os envolvidos no processo educacional, no espaço da coordenação pedagógica. 	Será feita com base na divulgação oficial dos dados do IDEB pelo Ministério da Educação e também com reflexões e discussões da comunidade escolar.
PERÍODO EXECUÇÃO		
BIÊNIO 2020-2021		

OBJETIVO PEDAGÓGICO		
Promover formação continuada dos professores e demais colaboradores da escola no espaço escolar.		
META	ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Potencializar a formação continuada dos professores nas coordenações, 	Será realizada nas coordenações

Aprimorar as práticas pedagógicas da escola;	convidando profissionais qualificados para fazer formações e trocas de experiências exitosas, e relatos e contribuições dos profissionais da própria UE.	coletivas semanais, bimestrais, nos conselhos de classe através de relato do professor.
PERÍODO EXECUÇÃO		
BIÊNIO 2020-2021		

OBJETIVO PEDAGÓGICO		
Fortalecer a integração escola - comunidade		
META	ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO
Envolvimento e interação da comunidade, com vistas a uma participação ativa na escola;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atender com especial cuidado os alunos que vem de famílias em situação de risco. ✓ Fortalecer parcerias com os órgãos competentes que atuem junto às famílias. ✓ Oportunizar Projetos na escola que envolva cada vez mais a comunidade e trabalhando o espírito de pertencimento. 	Por meio de rodas de conversas nos dias letivos temáticos e reuniões de pais e mestres.
PERÍODO EXECUÇÃO		
BIÊNIO 2020-2021		

OBJETIVO PEDAGÓGICO		
Incentivar a inclusão educacional, respeitando as diferenças, atendendo a diversidade e auxiliando nas necessidades individuais, conforme as Leis vigentes;		
META	ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO

Buscar e dar continuidade em ações pedagógicas para que todos os estudantes possam estar de fatos incluídos dentro da sua especificidades.	✓ Utilizar estratégias previstas em Lei e diretrizes e encaminhamentos a SEAA de alunos considerados em risco.	Observância dos direitos e deveres sendo cumpridos; tabulação amostra dos dado em relação ao desempenho dos estudantes dentro de suas especificidades.
PERÍODO EXECUÇÃO		
BIÊNIO 2020-2021		

OBJETIVO PEDAGÓGICO		
Aprimorar o processo de avaliação individual e institucional, por meio de estratégias de maior envolvimento da comunidade escolar, e como instrumento de crescimento das ações pedagógicas.		
META	ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO
Fomentar os responsáveis pelos estudantes a acompanhar o desenvolvimento escolar destes.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conscientizar a comunidade escolar acerca da importância da presença na escola; ✓ Realizar convocação por múltiplos meios. 	Por meio de momentos propícios, fazer a auto-avaliação que deve ocorrer durante todo o ano letivo sobre a participação efetiva dos responsáveis no acompanhamento do desempenho escolar dos estudantes.
PERÍODO EXECUÇÃO		
BIÊNIO 2020-2021		

OBJETIVO PEDAGÓGICO		
Buscar na organização do trabalho pedagógico estratégias que proporcionem aos estudantes o prazer de conhecer e os estimulem ao processo de aprender a aprender.		
META	ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO

<p>Incentivar o desenvolvimento integral dos estudantes considerando as dimensões afetiva e sociais</p>	<p>✓ Buscar informações do meio em que os estudantes convive, construir conhecimentos por meio de trocas com pares diversificados e historicamente construído pela humanidade, oportunizar</p>	<p>Será feita com base na divulgação oficial dos dados do IDEB pelo Ministério da Educação e também com reflexões e discussões da comunidade escolar.</p>
<p>PERÍODO EXECUÇÃO</p>		
<p>BIÊNIO 2020-2021</p>		

Caixa Escolar

A Caixa Escolar da Escola Classe 100 de Santa Maria está organizada de acordo com estatuto próprio e tem como membros pessoas de todos os segmentos da Escola. A Caixa Escolar tem a responsabilidade de gerir as verbas oficiais recebidas pela escola através do FNDE/PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) e PDAF (Programa de Descentralização da Administração Financeira).

. Conselho Escolar

É o órgão máximo da escola. É composto pelos seguintes segmentos: pais de alunos, professores, especialistas e servidores da carreira de Assistência a Educação.

Cabe a ele discutir sobre: gastos, linha pedagógica, organização curricular, investimentos, reforma e ampliação das instalações, enfim, tudo que pode ser feito para a melhoria das condições de ensino, respeitando a legislação vigente. É um órgão fundamental no processo de Gestão Compartilhada, pois analisa e delibera sobre os rumos, projetos, programas que a escola desenvolve.

Regimento Escolar

Quanto às normas disciplinares nós seguimos as determinadas pelo Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal.

Gestão Financeira

A Escola Classe 100 é mantida por recursos financeiros provenientes de verbas oficiais oriundas FNDE/PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) e PDAF (Programa de Descentralização da Administração Financeira).

Os membros da diretoria da Unidade Executora, do Conselho Escolar e da comunidade se reuniram em fevereiro de 2019 para definir os objetivos a serem atingidos e verificação da prestação de contas dos recursos oriundos destas verbas para 2020.

Gestão Administrativa

A Escola possui 2.402,88 m² de área, estando o prédio assim dividido: 01 guarita, 13 salas de aula, 01 sala para laboratório de informática, 01 sala improvisada como sala de aula, 01 sala de leitura, 01 sala de recursos (tendo sido adaptada dentro do espaço destinado à secretaria), 01 sala da secretaria, sala da equipe pedagógica (Supervisão Pedagógica e coordenadores), 02 banheiros coletivos para alunos, 01 banheiro adaptado para portadores de pessoas especiais, 01 pequena sala de almoxarifado, 01 sala de professores, 02 depósitos, 01 sala de servidores com 02 banheiros, 01 cantina, 01 depósito de merenda, 01 parquinho recreativo em área descoberta, uma quadra desportiva descoberta, uma área usada como uma pequena horta, 01 sala de direção/vice direção, 01 sala para EEAA, 01 sala para a o SOE, 01 copa, 01 sala da Supervisão Administrativa e 2 banheiros destinados aos professores. A Escola também conta com os seguintes materiais de apoio: 18 Televisores, 02 projetores multimídia, 28 microcomputadores no Laboratório de Informática, 02 na sala dos professores e 02 na Secretaria, 01 computador na sala da supervisão administrativa, 01 computadores na sala de coordenação 03 aparelhos de DVD, 01 Kit analógico da TV

Escola, 04 Aparelhos de Som portáteis, 01 Mesa Controladora de Som, 01 Microfones com fio, 01 kit de microfone sem fio, 02 Caixas Amplificadoras e 01 retroprojetor, 01 encadernadora, 02 plastificadoras, 02 guilhotinas entre outros.

Dentre ações que se referem aos recursos materiais, a escola administra da seguinte forma: na parte tocante a limpeza, a escola executa diariamente. Quanto aos bens e materiais, a conservação é periódica, já a reposição de extintores, solda e pintura são feitas anualmente.

A limpeza e conservação da cozinha são diárias, a aferição de balanças é realizada a cada ano, a dedetização, capina do mato e limpeza de canaletas e conferência do patrimônio é executada semestralmente.

A equipe gestora prevê a aquisição de mais recursos materiais com o propósito de melhor atender às necessidades da escola tanto do pedagógico quanto administrativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 1988.

BRASIL, Compromisso Todos Pela Educação - Diretrizes. Brasília. MEC/SEB 2007- Disponível em: www.mec.gov.br

_____. Educação Inclusiva: a fundamentação filosófica. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2004.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96. 1996.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

_____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil. Brasília, DF. 2008.

Ministério da Educação (2001). Lei de diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: MEC/SEESP.

Ministério da Educação (2002). Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais: subsídios para os sistemas de ensino, na reflexão de seus atuais modelos de avaliação. Brasília: MEC/SEESP.

Ministério da Educação (2006). Saberes e Práticas da Inclusão - Avaliação para Identificação das Necessidades Educacionais Especiais. Brasília: MEC/SEESP.

DELORS, Jacques e outros (1998): Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF, MEC, UNESCO.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de Avaliação Educacional. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014.

_____. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal 2009/2013. Secretaria de Estado de Educação. Brasília-DF: Subsecretaria de Educação Básica, 2008.

_____. Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental Séries e Anos Iniciais. Secretaria de Estado de Educação. Brasília-DF: Subsecretaria de Educação Básica, 2008.

_____. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 4ª Ed. Secretaria de Estado de Educação. Brasília-DF: Subsecretaria de Educação Pública, 2006. _____.

Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: Educação Infantil 4 e 5 anos. Secretaria de Estado de Educação. 3. ed. Brasília. DF. 2008.

FERRARI, Eliana Moysés Mussi. Roteiro para elaboração de Proposta Pedagógica. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2006.

Governo do Distrito Federal. (2010). Orientação Pedagógica: Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem. Brasília: SEDF.

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E. (orgs.). Autonomia da Escola: Princípios e Propostas. São Paulo: Cortez, 1997.

LIMA, E. S. As aprendizagens escolares na educação infantil. Pátio Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, ano VIII, março/junho, 2009.

LIMA, Priscila Augusta. VIEIRA, Therezinha. Educação Inclusiva e Igualdade Social. São Paulo: Avercamp, 2006.

PERRENOUD, Phillip. Escola e Cidadania: o papel da escola na formação da democracia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PIAGET, J. A teoria de Jean Piaget. In: CAMICHAEL, Leonardo. Manual de psicologia da criança, São Paulo: E.P.U./ Edusp, 1977.

RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de; VEIGA, Ilma Passos A. (orgs.). Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico. Campinas: Papyrus, 1998.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia: Polêmicas do nosso tempo. Campinas: Autores Associados, 1994.

_____. Escola e Democracia. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

UNESCO & MEC-Espanha. Declaração de Salamanca e Linha de Ação. Brasília: Corde, 1994.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). Projeto político-pedagógico da escola. Campinas: Papyrus, 1995.

ANEXO

Projeto Sala de Leitura

E.C 100

2020

A leitura não abre portas somente para a vida,

mas também para o conhecimento.

A leitura aumenta o vocabulário,

melhora a escrita

e engrandece a alma.

Um livro é um amigo

para toda a vida.

(Autor Desconhecido)

Apresentação

Este projeto vem de encontro ao objetivo dos profissionais da E.C.100 de Santa Maria, o de formar cidadãos críticos, capazes de conviver na sociedade e para isso é necessário que lhes sejam dadas oportunidades de conhecer os produtos de comunicação. Daí a importância de um projeto que desenvolva e incentive a leitura e a escrita dos alunos, para que saibam comunicar-se com sucesso e também que apoie o trabalho do professor regente.

Como a escola é responsável em proporcionar condições, meios para que os alunos aprendam efetivamente, este projeto contribuirá para alcançar esses objetivos.

Justificativa

O referido projeto colabora com a escola em dinamizar o trabalho realizado em sala de aula, fora dela, de forma imediata, sequenciada e qualitativa, sem no entanto, desqualificar, depreciar ou criticar quaisquer que sejam os pensamentos e/ou visões da prática pedagógica que o corpo docente possua, mas sim contribuir para melhoria dessa prática.

Diante da perspectiva de uma educação com qualidade de ensino e considerando as propostas pedagógicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal, este projeto surge da necessidade de se buscar mais uma alternativa para o fortalecimento da aprendizagem, devido a diversidade da clientela atendida por esta Unidade de Ensino, visando sobretudo contribuir para um melhor aproveitamento destes alunos, auxiliando-os nas dificuldades que se referem ao hábito da leitura e disponibilizando recursos que enriqueçam as aulas. Almejando um desenvolvimento integral, contínuo e globalizador.

Pois, do convívio com a leitura, com livros e com novas ideias é que surge o leitor crítico, criativo, independente e investigador. E acreditamos que a sala de leitura pode contribuir para ampliar e desenvolver o potencial do professor e do aluno.

O projeto das atividades da sala de leitura para o ano de 2020, sugere atividades que transforme-a em um espaço vivo de interações. Para isso é necessário uma sala de leitura dinâmica, organizada e atrativa, com recursos humanos suficientes para desenvolver os sub-projetos propostos, como: empréstimos de livros para alunos e professores, seleção de livros como suporte para o planejamento pedagógico, organização, empréstimo e controle das sacolas literária, mapas, globo, microscópio, esqueleto, baú de histórias, etc.

Objetivo Geral

Garantir o efetivo funcionamento da sala de leitura nas suas atribuições de organização operacional, dinamização do processo da leitura, da escrita, no desenvolvimento do senso crítico, da consciência, da participação e atuação no meio em que vivem, visando o atendimento a todas as turmas desta Unidade de Ensino.

Objetivos Específicos

- Caracterizar a sala de leitura como centro dinâmico do processo de aprendizagem através dos sub-projetos;
- Valorizar o trabalho operacional da sala de leitura através da organização técnica e preservação do acervo, empréstimo e remanejamentos.
- Possibilitar o enriquecimento dos procedimentos didáticos dos professores.
- Enriquecer as atividades pedagógicas através do controle e empréstimo de livros de literatura e didáticos, sacolas literárias, mapas, globo, microscópio, esqueleto etc...
- Promover a socialização através de atividades de leitura.

Clientela Alvo

O público alvo do projeto de atividades na sala de leitura são os alunos da E.C 100, bem como funcionários e a comunidade que permeia esta Unidade Publica de Ensino.

Desenvolvimento do Projeto

As professoras: Juliana Pereira Borges, Rosimar Gonçalves de Sousa Freitas, são as responsáveis por este projeto. E mediante aprovação do mesmo, serão as pessoas atuantes na sala de leitura e se propõem a desenvolver os seguintes sub-projetos:

- Promoção à leitura, tem por finalidade transformar o não leitor em leitor, a partir do empréstimo de livros quinzenalmente e durante todo o ano letivo.
- Baú de histórias: divulgação e empréstimo do baú de histórias para uso em sala de aula durante todo o ano letivo.
- Recursos pedagógicos: mapas, globo, microscópio, esqueleto para empréstimo e uso em sala de aula durante o ano letivo
- Intermediação, recebimento, distribuição, remanejamento e recolhimento dos livros literários, didáticos e sacolas literárias.

Cronograma

O tempo previsto para executar essas ações será a longo prazo, pois refere-se ao atendimento diário da clientela alvo, visto que se refere ao trabalho anual.

Será montada uma escala com horários que atendam todos os alunos desta UPE, para empréstimos dos livros literários quinzenalmente, de acordo com o Projeto Pedagógico da Escola, agendamento do “Baú de Histórias”, rodízio das sacolas literárias e controle de empréstimos permeando todo o ano letivo.

Recursos

Recursos humanos: professoras readaptadas atuantes na sala de leitura, professores regentes, alunos, direção e demais funcionários da escola.

Recursos materiais: Materiais pedagógicos como: papel ofício, livros, cola, tesoura, durex, marca texto, régua, baú de histórias, computador, , etc...

Avaliação

Recolhimento de opiniões dos docentes, focando o trabalho desenvolvido na sala de leitura.

Exposição das considerações dos alunos, professores, direção e demais funcionários nas reuniões pedagógicas avaliando o trabalho realizado na sala de leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 1988.

BRASIL, Compromisso Todos Pela Educação - Diretrizes. Brasília. MEC/SEB 2007- Disponível em: www.mec.gov.br

_____. Educação Inclusiva: a fundamentação filosófica. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2004.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96. 1996.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

_____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil. Brasília, DF. 2008.

Ministério da Educação (2001). Lei de diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: MEC/SEESP.

Ministério da Educação (2002). Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais: subsídios para os sistemas de ensino, na reflexão de seus atuais modelos de avaliação. Brasília: MEC/SEESP.

Ministério da Educação (2006). Saberes e Práticas da Inclusão - Avaliação para Identificação das Necessidades Educacionais Especiais. Brasília: MEC/SEESP.

DELORS, Jacques e outros (1998): Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF, MEC, UNESCO.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de Avaliação Educacional. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014.

_____. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal 2009/2013. Secretaria de Estado de Educação. Brasília-DF: Subsecretaria de Educação Básica, 2008.

_____. Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental Séries e Anos Iniciais. Secretaria de Estado de Educação. Brasília-DF: Subsecretaria de Educação Básica, 2008.

_____. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 4ª Ed. Secretaria de Estado de Educação. Brasília-DF: Subsecretaria de Educação Pública, 2006. _____.

Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: Educação Infantil 4 e 5 anos. Secretaria de Estado de Educação. 3. ed. Brasília. DF. 2008.

FERRARI, Eliana Moysés Mussi. Roteiro para elaboração de Proposta Pedagógica. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2006.

Governo do Distrito Federal. (2010). Orientação Pedagógica: Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem. Brasília: SEDF.

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E. (orgs.). Autonomia da Escola: Princípios e Propostas. São Paulo: Cortez, 1997.

LIMA, E. S. As aprendizagens escolares na educação infantil. Pátio Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, ano VIII, março/junho, 2009.

LIMA, Priscila Augusta. VIEIRA, Therezinha. Educação Inclusiva e Igualdade Social. São Paulo: Avercamp, 2006.

PERRENOUD, Phillip. Escola e Cidadania: o papel da escola na formação da democracia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PIAGET, J. A teoria de Jean Piaget. In: CAMICHAEL, Leonardo. Manual de psicologia da criança, São Paulo: E.P.U./ Edusp, 1977.

RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de; VEIGA, Ilma Passos A. (orgs.). Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico. Campinas: Papyrus, 1998.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia: Polêmicas do nosso tempo. Campinas: Autores Associados, 1994.

_____. Escola e Democracia. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

UNESCO & MEC-Espanha. Declaração de Salamanca e Linha de Ação. Brasília: Corde, 1994.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). Projeto político-pedagógico da escola. Campinas: Papyrus, 1995.